



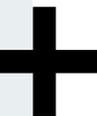
Raça, racismo e Antinegritude

Prof.ª Samara Freire
Estudos Afro-brasileiros



Primeiras palavras...

- Século XV- Grandes navegações; invasões
- **Proliferação de teorias para explicar a diversidade humana;**
- Classificação e definição do que é a **Humanidade;**
- Uma **ideia de raça surge para classificar e hierarquizar grupos humanos em um cenário de colonização.**
- **Estruturas e dinâmicas de poder racializados.**



Raça, Racismo e Antinegritude : primeiras impressões

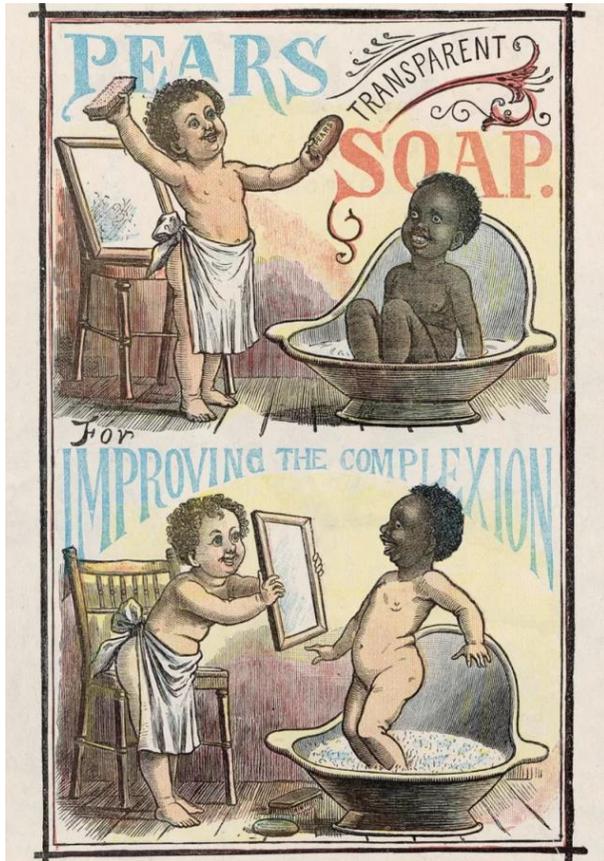


Figura 1: Propaganda do sabão Pears, Europa do século XIX. Fonte: <https://www.bbc.com/portuguese/internacional-36385293>



Figura 2. Propaganda de Sabonete Dove. Século XXI. Fonte: Portal Geledés.

Contextualizando: Raça e ciência na Europa

Século XIX- Teorias raciais- *status* científico às diferenças entre sociedades humanas a partir da raça com viés biológico.

Arthur de Gobineau (1816-1882)

- Ensaio sobre a Desigualdade das Raças Humanas (1853-1855)
- Fundamentação das teorias racistas europeias.
- Visão pessimista da miscigenação.

Césaire Lombroso (1835-1909)

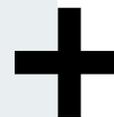
- “ O homem delinquente”
- “Antropologia criminal”
- Respaldo antropológico as hierarquias raciais. Antropossociologia- índices cefálicos.
- Natureza biológica do comportamento criminoso.

Hebert Spencer (1820-1903)

- Darwinismo social
- Seleção social; sobrevivência dos “mais aptos”-“mais forte.

Francis Galton (1822-1911)

- termo Eugenia(1883[1892])
- “Higiene das raças”
- Limpeza étnica, racial e social.



Racismo científico no Brasil

- **Giralda Seyferth (1994)**- Pressuposto determinista contido na ideia de raça aceito pelos homens de ciência e incorporado ao discurso político;
- **Schwarcz (1993)**- Discussão sobre a mistura de raça e os riscos de degeneração;

Raymundo Nina Rodrigues (1862-1906)- médico-criminologista

- **Africanos no Brasil” (1888);**
- **“As raças humanas e a responsabilidade penal no Brasil” (1894)**
- Estudos no âmbito da cultura, da religião, criminalidade (antropometria)

João Batista de Lacerda (1846-1915)- médico, Museu Nacional

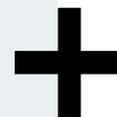
- **1911-I Congresso Internacional de Raças (Londres)**
- **“O Brasil mestiço de hoje tem no branqueamento em um século sua perspectiva, saída e solução” (LACERDA apud SCHWARCZ, 1994, p. 137)**

Sílvio Romero (1851-1914)- Advogado, escritor

- **(1888): defendeu a “teoria da degenerescência do mestiço”;**
- **Miscigenação levariam a sociedade a degenerar-se.**

Oliveira Viana (1883-1951), escritor

- **“Populações Meridionais do Brasil” (1920)**
- **branqueamento do povo com o objetivo de a nação brasileira alcançar um grau mais elevado de civilização**



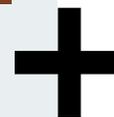
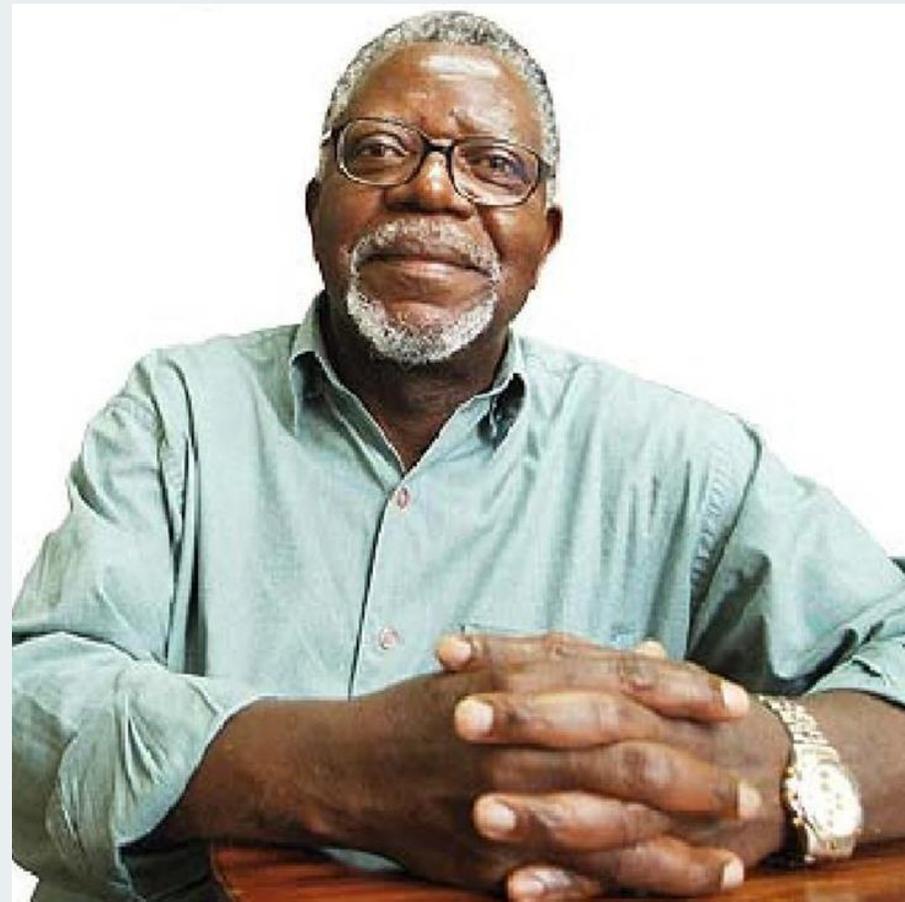


A redenção de Cam, Modesto Brocos , 1895.



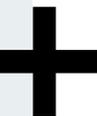
Kabengele Munanga (1940-)

- Congolês- brasileiro;
- Antropólogo;
- Professor titular da USP(1980-2012)
- **Criação 78 UFRN- NEAB: Núcleo de Estudos Afrobrasileiros;**
- Antropologia das populações afro brasileiras;
- Temas: racismo, negritude, políticas antirracistas, educação para as relações étnico-raciais



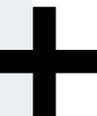
Uma abordagem conceitual das noções de raça, racismo, identidade e etnia(2003)

- Definição de raça, racismo, etnia e identidade;
- Genealogia do termo raça: explicações científicas, míticas, religiosas;
- A noção de raça utilizada com fins de hierarquização entre grupos;
- Raça na contemporaneidade é um conceito socioantropológico;
- Os efeitos hierarquizantes da raça e do racismo tem consequência na nossa atualidade- no imaginário social coletivo



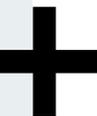
Munanga:

- **Kabengele Munanga (2004), a ideologia do branqueamento** presente no processo de **miscigenação** conformou no Brasil a construção de uma identidade nacional baseada na herança branca europeia, **negando qualquer possibilidade se pensar fundamentada numa herança negra de origem africana.**



Antinegritude?

- Pensamento crítico racial sobre a **condição da pessoa negra**;
- Estudos afros estadunidense; Afropessimismo: Frank Wilderson III, Saidiya Hartman.
- **Frantz Fanon**- a psicanálise do sujeito racializado e do sujeito que racializa- plenitude do Humano- homem da razão, fruto da modernidade, sujeito universal (SOARES,2022).
- **“Mãe, olhe, um negro. Eu estou com medo, estou com medo”** (Fanon, 1967, p112).
- A **posicionalidade** da pessoa negra na modernidade;
- Programa de Antropologia das Diásporas Africanas(Texas, Austin)- Geração de antropólogos afro brasileiros que se dedicaram a demonstrar **como a antinegritude se materializa na sociedade brasileira: segurança pública, saúde, educação.**



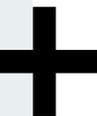
Pontos:

- **Limites do Humanismo- Séc. XVII(Ciência, Estado moderno) - as construções de homem e do humano não estava presente aqueles que foram projetados como “escravos”.**
- **O significado de ser humano é continuamente definido em contraposição às pessoas negras e à negritude;**
- **A pessoa negra foi construída a partir do olhar do sujeito da razão ocidental- homem europeu- e foi posicionado em contraposição à razão e à civilização;**
- **Vivem em estado de Morte Social- ceifamento de vínculos familiares, culturais e econômicos;**
- **Vida póstuma da escravidão- violência gratuita, letalidade policial, encarceramento em massa;**
- **A antinegritude está além das estruturas sociais- está situado na própria organização ontológica e cognitiva do mundo moderno;**
- **Limites dos discursos de inclusão.**



João Costa Vargas

- Brasileiro
- Antropólogo- Professor Universidade Califórnia;
- Relações Raciais;
- Antinegritude:
- Motim: Horizontes do Genocídio Antinegro na Diáspora (com Luiza Flauzina, 2017)
- Antinegritude: O Impossível Sujeito Negro na Formação Social Brasileira (com Osmundo Pinho, 2016)



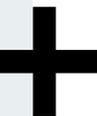
Racismo não dá conta: antinegritude, a dinâmica ontológica e social definidora da modernidade(2020)

- A antinegritude como construção teórica capaz de explicar a condição do sujeito negro no mundo;
- Racismo- como uma categoria analítica não adequada para analisar as experiências de pessoas negras, seja no Brasil, seja no restante da diáspora” (VARGAS, 2020:16)
- O racismo não dá conta da singularidade das experiências negras (VARGAS, 2020:16)



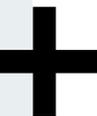
Racismo e Antinegitude

- Como o racismo, a antinegitude, portanto, existe mesmo quando não há manifestações explícitas de ódio às pessoas negras. Entretanto, ao contrário do racismo, a antinegitude não pode ser combatida por meio de decisões políticas e administrativas. A antinegitude, por não ser um desvio social, uma prática institucional, mas de fato uma constante estrutural, um código moderno de ontologia e sociabilidade que estrutura toda forma de interação humana, é imune a ajustes resultantes de políticas públicas e de esforços individuais (VARGAS;2020:21)
- Como mudar o inconsciente coletivo, ou, mais especificamente, como modificar a noção de Humanidade, questões que dependem fundamentalmente da antinegitude? **A antinegitude opera primordialmente, apesar de não exclusivamente, por meios implícitos, inconscientes** (VARGAS;2020:21).
- Frases de aversão e ódio às pessoas negras- sentem mais dor, são feias, são violentas: algumas das manifestações sociais da lógica da antinegitude



Questões:

- Se a presença negra é o problema fundamental de sociedades diaspóricas – problema de ordem ontológica, social e de administração política –, o que se pode esperar das estruturas de gerenciamento atuais (escolas, hospitais, polícia, cortes, Estado) a não ser a atualização da antinegritude? Se o que move as sociedades contemporâneas é o ódio às pessoas negras, quais as alternativas ideológicas e políticas a esse ódio? Pode esse ódio ser removido ou superado? (VARGAS,2020:23).
- Antinegritude- define o lugar da pessoa negra no mundo, permeada por um não-lugar; é trans-histórica;
- Proposição de reinventar a nossa Humanidade;
- Constituição de um outro mundo.



- Referências extras:
- LOMBROSO, C. O homem delinquente. Porto Alegre: Rivardo Lens, 2001.
- RODRIGUES, R. N.; Os africanos no Brasil. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 1935.
- SEYFERTH, Giralda. A invenção da raça e o poder discricionário dos estereótipos. Anuário antropológico, 1994, 18.1: 175-203.
- SCHWARCZ, L. M. O espetáculo das raças: cientistas, instituições e questão racial no Brasil, 1870-1930. São Paulo: Companhia das Letras, 1993.
- SILVÉRIO, V. Multiculturalismo e a metamorfose na racialização. 1999. XXIII ENCONTRO ANUAL DA ANPOCS, GT, 15.
- NASCIMENTO, Abdias. O genocídio do negro brasileiro: processo de um racismo mascarado. Rio de Janeiro : Paz e Terra, 1978

